

Investigação e ensino-aprendizagem do Português Língua segunda em Moçambique

Ana Maria Nhampule

Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Maputo

Introdução

Através desta intervenção, pretendo partilhar com os participantes desta Mesa Redonda algumas experiências que resultam de projectos de investigação sobre o Português como língua segunda (L2) e ensino do Português, desenvolvidos pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE) desde os anos 90. Neste período, vários estudos são realizados, de forma sistemática, com o objectivo de criar uma base de informação sobre o Português de Moçambique, e desenvolver estratégias e materiais de ensino-aprendizagem que sejam adequados ao contexto moçambicano.

A minha intervenção organiza-se em três partes:

- O Português no contexto escolar;
- Principais projectos de investigação orientados para a caracterização e o ensino-aprendizagem do Português em Moçambique;
- Alguns exemplos dos resultados dos estudos e seus reflexos no ensino-aprendizagem do Português no ensino básico (da 1ª a 7ª classe).

O Português no contexto escolar

Em Moçambique, o Português é língua oficial e língua de ensino. O novo curriculum do ensino básico introduzido em 2004 estabelece a introdução das línguas moçambicanas, mas estas funcionam como línguas de ensino apenas nas duas primeiras classes, em zonas linguisticamente homogéneas, onde uma determinada língua moçambicana seja a língua materna de crianças que vão aprender o Português pela primeira vez na escola (INDE/MINED, 1999). Assim, mantém-se o papel preponderante do Português como língua de ensino em todos os subsistemas de educação.

Contrariamente ao que acontecia até há poucos anos, em que ao nível do sistema de ensino apenas se reconhecia o Português como língua segunda (L2), actualmente, reconhece-se a existência de três cenários linguísticos a considerar na planificação e no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique:

- (I) O Português é língua materna para um número considerável de alunos que frequentam as escolas da zona urbana.
- (II) O Português é L2 para a maioria de crianças que frequentam as escolas das zonas suburbana e periurbana, uma vez que, nestes contextos, mesmo que o Português não seja sua língua materna, as crianças encontram, em diferentes circunstâncias da vida social, oportunidades de ouvir/falar e mesmo de ler e escrever em Português.
- (III) Na zona rural, o Português apresenta características de uma língua estrangeira, uma vez que é apenas língua da escola. As crianças não encontram no seu meio social oportunidades para ouvir/falar e muito menos para ler e escrever em Português.

Um dos reflexos do reconhecimento destes três cenários é o novo *curriculum* do ensino básico, que introduz duas modalidades de implementação: ensino monolíngue, orientado para as escolas do cenário I e algumas do cenário II; ensino bilingue, orientado basicamente para as escolas do cenário III.

O modelo de ensino bilingue adoptado é o de transição. Na 1ª e 2ª classe a socialização das crianças e as primeiras aprendizagens escolares ocorrem na língua materna dos alunos e o Português é uma disciplina, na qual se processa a aquisição da língua oral. Na 3ª classe faz-se a transição, passando o Português à posição de língua de ensino e a língua materna das crianças à posição de disciplina.

Para garantir que a transição não seja brusca, recomenda-se que a partir do segundo trimestre da 1ª classe, nas actividades práticas ligadas a disciplinas como Ofícios, Educação Visual, Educação Física, ocorram alguns momentos de uso do Português nas instruções simples, designação de objectos, pedidos de esclarecimento, etc. Desde cedo, o Português convive com as línguas moçambicanas nas aulas do ensino bilingue.

Apesar do reconhecimento dos três cenários, considerando que o Português é língua oficial, as orientações educacionais para o ensino-aprendizagem da disciplina de Português tomam o cenário de L2 como sendo a principal referência. É ao nível da formação de professores, tanto inicial como em exercício, que se procura desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que tomem em consideração estes três cenários.

Principais projectos orientados para o ensino-aprendizagem do Português

Dos vários projectos desenvolvidos pelo INDE desde os anos 90 vou falar apenas de quatro, tendo em conta as suas dimensões, a consistência dos seus resultados e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem do Português em Moçambique:

- Panorama do Português Oral de Maputo;
- Perfil Linguístico e Didáctico do Professor do Ensino Primário;
- Perfil Linguístico e Comunicativo dos alunos da 3ª classe;
- Avaliação Educacional.

O Projecto Panorama do Português Oral de Maputo (PPOM) teve o seu início em 1993 e integra um conjunto de projectos financiados pela Autoridade Sueca para o Desenvolvimento (ASDI). Este financiamento foi atribuído ao INDE para garantir a formação especializada de investigadores, a aquisição de equipamento e a publicação dos resultados do projecto. O PPOM contribuiu para:

- Formação de uma equipa de investigadores na especialidade de investigação linguística e ensino-aprendizagem do Português como L2, que integram o Grupo de Português no Departamento de Desenvolvimento Curricular.
- Criação de um *corpus* linguístico do Português Oral de Maputo, disponível para uso por investigadores nacionais e internacionais.
- Fornecer dados empíricos para a caracterização do Português de Moçambique e para o desenvolvimento de materiais de ensino e estratégias de ensino-aprendizagem adaptados à realidade moçambicana.
- Produção e publicação, em quatro volumes, dos principais resultados do projecto: caracterização do Português de Moçambique e sugestão de estratégias e exercícios para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem do Português.

Os projectos Perfil Linguístico e Didáctico do Professor do Ensino Primário e Perfil Linguístico e Comunicativo dos alunos da 3ª classe tiveram o seu início em 1996, no âmbito do Projecto de Transformação Curricular do Ensino Básico, levado a cabo pelo INDE com o apoio financeiro do Governo da Holanda.

O principal objectivo do Projecto de Transformação Curricular do Ensino Básico é tornar o *curriculum* do ensino básico mais relevante. Para a concretização deste objectivo era necessário rever, reformular e ajustar o sistema educativo em vigor às exigências actuais do desenvolvimento da educação.

A investigação desenvolvida no âmbito do projecto Perfil Linguístico e Didáctico do Professor do Ensino Primário tinha dois objectivos: caracterizar o perfil linguístico do professor do ensino primário, comparando dados linguísticos extraídos de textos escritos por professores com os dados do PPOM; identificar as principais características das aulas de Português no ensino primário.

Este estudo permitiu:

- Caracterizar o Português usado pelos professores do ensino primário em Moçambique.
- Caracterizar as aulas de Português no ensino primário.

- Que as reflexões e as mudanças curriculares do ensino básico e da formação de professores, no que se refere às questões linguística e didáctica, fossem feitas tendo em conta as características dos professores em exercício.

O Projecto Perfil Linguístico e Comunicativo dos Alunos da 3ª Classe contribuiu para a caracterização do Português oral e escrito dos alunos ao fim do 1º ciclo do ensino básico¹. Este ciclo é considerado de aquisição das habilidades básicas de comunicação oral e escrita.

No âmbito deste projecto conseguiu-se:

- Construir uma base de dados orais e escritos do Português dos alunos da 3ª classe, disponível para estudos diversos.
- Que a produção de programas e de sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem, tanto para a disciplina de Português como para as outras disciplinas fosse feita tendo em conta as dificuldades dos alunos na aquisição do Português L2.

O projecto Avaliação Educacional também integra as actividades da Transformação Curricular do Ensino Básico, mas distingue-se dos dois acima apresentados pelo facto de ter um financiamento diferente. Este projecto faz parte do Programa de Apoio ao Sector de Educação (PASE), financiado pela Finlândia.

O Projecto Avaliação Educacional teve o seu início em 1997 e integra vários subprojectos de investigação sobre várias disciplinas. Até 2000 todos os subprojectos eram orientados para o diagnóstico das capacidades dos alunos de várias classes, tendo em conta os objectivos definidos nos programas. Actualmente, os subprojectos são orientados, por um lado, para uma melhor compreensão dos problemas identificados e apresentação de propostas de estratégias alternativas para a melhoria da qualidade de ensino no ensino básico e, por outro lado, para o diagnóstico do ensino secundário (da 8ª a 12ª classe).

Em 2001, para o ensino-aprendizagem do Português L2, surgiram dois subprojectos, nomeadamente:

Subprojecto “A Competência Gramatical em Português dos Alunos da 4.ª e 5.ª Classes”, cujo objectivo é caracterizar a competência gramatical dos alunos destas classes de modo a que os programas e materiais de ensino sejam baseados em dados empíricos “autênticos” sobre a população escolar moçambicana.

Subprojecto “Melhoria Qualitativa do Ensino-Aprendizagem do Português como Língua Segunda”, que tem por objectivo apresentar sugestões de estratégias de ensino-

¹ O ensino básico organiza-se em três ciclos: 1º ciclo – 1ª e 2ª classes; 2º ciclo – 3ª a 5ª classes; 3º ciclo – 6ª e 7ª classes.

-aprendizagem visando a melhoria na aquisição e desenvolvimento das habilidades básicas da língua portuguesa.

Estes dois subprojectos contribuíram para:

- Construção de uma base de dados orais e escritos produzidos por alunos da 4.^a e 5.^a classes, disponível para estudos diversos.
- Produção de materiais e testagem de estratégias de ensino-aprendizagem do Português L2 que se considera ajustadas à realidade moçambicana.

Alguns exemplos dos resultados conseguidos

A seguir, apresentam-se alguns exemplos dos resultados conseguidos dos vários projectos de investigação para o ensino-aprendizagem do Português L2 realizados pelo INDE desde 1996:

1. O Português de Moçambique apresenta algumas características lexicais, semânticas, e sintácticas que o distinguem do Português Europeu (v. Anexo 1).
2. O Português usado pelos professores do ensino primário, principais difusores da língua portuguesa em Moçambique, apresenta as principais características do Português de Moçambique.
3. Em muitos casos, os alunos transitam de classe sem que tenham alcançado as capacidades exigidas.

Em 1998, a taxa de promoção nas diferentes províncias variava entre 60% e 80%. Porém, os estudos realizados no âmbito do Projecto Avaliação Educacional mostram que apenas cerca de 50% dos alunos alcançaram os objectivos definidos pelos programas. Neste ano, na disciplina de Português apenas 45,3% dos alunos da 2.^a classe cumpre os objectivos desta classe e só 65,1% dos alunos da 3.^a classe realiza com sucesso exercícios desenhados com base nos objectivos da 2.^a classe.

Em 2000, apenas 57% dos alunos da 3.^a e 4.^a classes cumpre os objectivos da 3.^a classe. Destes, 45,3% são alunos da 3.^a classe e 70,4% são alunos da 4.^a classe.

O anexo 2 a) apresenta alguns exemplos de frases escritas por alunos da 2.^a e 3.^a classes em resposta a perguntas de interpretação de um texto escrito e o anexo 2b) ilustra o Português oral e escrito de alunos da 4.^a e 5.^a classes.

4. A interacção nas aulas de Português é “ritualizada” e “rotineira”. Em todas as escolas as aulas são dadas da mesma forma: mesmos textos, mesmas imagens, mesmos diálogos, mesmos exercícios. Isto deve-se ao carácter prescritivo dos programas e materiais escolares. Além disso, nas aulas de Português há pouca

aprendizagem “natural”. No contexto da aprendizagem, a língua dos livros é a única considerada válida.

5. Além de vários artigos não publicados ou apresentados como comunicações em eventos diversos, foram feitas publicações em livros apresentando as principais constatações e sugestões diversas para a melhoria do ensino-aprendizagem do Português L2 e de todas as disciplinas. O anexo 3 apresenta uma lista de algumas publicações.

Apesar dos resultados conseguidos, ainda há muito que fazer para se conseguir estabelecer um ensino-aprendizagem do Português que seja efectivamente relevante e contribua para que os alunos adquiram as competências necessárias para participar na dinâmica social de Moçambique e do mundo:

- Ainda não está, por exemplo, ultrapassado o dilema criado pela situação em que a língua alvo da aprendizagem é o Português Europeu mas o Português dos professores apresenta, mesmo na comunicação escrita, marcas do Português de Moçambique.
- As publicações são sempre em tiragem reduzida, condicionada pela exiguidade dos fundos disponibilizados para os projectos de investigação.
- Ainda não foi encontrada uma estratégia que garanta a formação inicial e em exercício com a qualidade desejada.

Ao apresentar a experiência de Moçambique sobre investigação e ensino do Português L2 pretendia partilhar com os presentes alguns avanços conseguidos em relação a esta matéria e convidar a todos para uma reflexão mais alargada sobre o que se pode fazer para desenvolver um quadro conceptual sobre o ensino-aprendizagem do Português L2, pensando nos países em que o Português é língua oficial.

ANEXO 1

Algumas características gerais do Português de Moçambique

Os exemplos que a seguir se apresenta foram extraídos do Volume I das publicações do PPOM para ilustrar algumas características gerais do Português de Moçambique.

1. Inovações lexicais aplicando as regras de derivação do Português Europeu
 - a) *esquinar* (PE = esperar na esquina)
 - b) *lobolar* (PE = fazer a cerimónia de *lobolo*)

2. Alargamento do significado básico de palavras existentes no Português Europeu
 - a) *chapa* (PE = meio de transporte)
 - b) *caril* (PE = qualquer tipo de molho que acompanha a refeição)

3. Alteração das propriedades de selecção semântica
 - a) *acabar um mês* (PE = ficar um mês/ demorar um mês)
 - b) *comer dinheiro* (PE = gastar dinheiro)

4. Modificação das propriedades de selecção categorial
 - a) *Muitas pessoas protestaram a iniciativa* (PE = protestando contra a iniciativa)
 - b) *A minha mãe nasceu dois filhos na Swazilândia.* (PE = ...deu à luz...)

5. Passivas derivadas da situação ilustrada em 4
 - a) *A iniciativa foi protestada*
 - b) *Os dois filhos foram nascidos...*

6. Orações subordinadas
 - a) *Há pessoas que ganham um milhão enquanto não merecem.* (PE = embora não mereçam)
 - b) *As coisas continuam assim embora há quem tem poder para decidir.* (PE = tenha)

ANEXO 2.a)

Dificuldades dos alunos na escrita

As frases que a seguir se apresenta, escritas por alunos da 2ª e 3ª classes, no teste diagnóstico que pretendia avaliar o cumprimento dos objectivos estabelecidos para a 2ª classe foram extraídas da publicação do INDE de 1998, intitulada *Diagnóstico das Capacidades dos Alunos da 2ª, 3ª e 4ª classes da Cidade e Província de Maputo*.

- a) Os omes ouviram ma não semecheram continuaara.
- b) Naita. Ele não gritar com muitaforça.
- c) Os omes não gostaram pur anaida metiu pra os omes.
- d) U dia naita reso l veubrincar conles.
- e) Muito a borre ci dos.
- f) A Naita dice sosoro.
- g) Eu equeestava a bricar.
- h) A naida metio pra os omes.
- i) E eu é que os nome.
- j) Fez tomato bombolo.
- k) Guarbava a mamba.

- l) Pue é pue Naita tez par
- m) Bneatebia porpue o s hom
- n) Porpue é pues bomens
- o) Abriram chitarada.
- p) Abriam as estra da.
- q) Os omes a bria a is trada.

ANEXO 2.b)

Textos orais e escritos de alunos da 4.ª e 5.ª classe

Os textos que a seguir se apresenta foram extraídos do Relatório final do subprojecto *A Competência Gramatical em Português dos Alunos da 4.ª e 5.ª classes*.

Aquele ali Elsinha estava ai sentada em baixo já Nonoca estava sentada na carteira. Depois Elsinha bateu aquela ali Nonoca com os pés enquanto ela estava lá em baixo depois disse «Nonoca» disse assim «é Elsinha» disse assim «tá me bater Nonoca por causa que eu estou a sentar em baixo» depois disse «quando eu sair é pra nós lutarmos». Depois saíram intervalo foram no campo lutar depois bateram Elsinha.

Aluno da Província de Maputo
Relatando oralmente um evento

Um dia um menino saiu de casa e despediu a mãe fui a dizer que «vou pescar» e fui no rio chegou no rio atirou o anzol e a pasta dele deixou no lado e começou a pescar. Pescou tirou um peixe e fui saiu para casa andou andou apanhou a mãe dele e deixou o peixe e a mãe começou a assar aquele peixe assou e começaram a fazer e beberam começaram a contar histórias e outros estão grossos e outros não engrossaram.

Aluno de Cabo Delgado descrevendo
oralmente uma sequência de imagens

O FOGO

O fogo utiliza para aquecer, para cozinhar os alimentos, para afugentar os animais e para os ferreiros.

O fogo é perigo quando brincar com fogo pode queima ter ferida.

O fogo desaparece as riquezas.

Quando brinca com fogo e de morrer.

Deve controlar bem o fogo nas machamba.

É preciso ter cuidado com fogo.

Deve utilizar bem quando estava na cozinhar.

Redacção de um aluno de Cabo Delgado

ANEXO 3

Alguns exemplos de publicações do INDE sobre o ensino-aprendizagem do Português como L2 em Moçambique

- Gonçalves, Perpétua & Stroud, Christopher (orgs.) (1999). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume III – Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e exercícios*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 27.
- Gonçalves, Perpétua & Stroud, Christopher (orgs.) (1999). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume IV – Vocabulário Básico do Português (espaço, tempo e quantidade). Contextos e Prática Pedagógica*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 36.
- Gonçalves, Perpétua & Diniz, Maria João (2004). *Português no Ensino Primário. Estratégias e Exercícios*. Maputo: INDE.
- Hyltenstam, Kenneth & Stroud, Christopher (1993). *II. Questões Linguísticas. Relatório Final e Recomendações da Avaliação de Materiais de Ensino para o 1º grau do Ensino Primário em Moçambique*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 12.
- INDE – Programa de Apoio ao Sector de Educação Moçambique/Finlândia (1998). *Diagnóstico das Capacidades dos alunos da 2ª, 3ª e 4ª classes da Cidade e Província de Maputo*. Maputo: INDE, Projecto Avaliação Educacional.
- INDE – Programa de Apoio ao Sector de Educação Moçambique/Finlândia (1999). *Avaliação das capacidades dos alunos da 2ª e 3ª classes na Cidade de Maputo, Províncias de Maputo, Zambézia e Cabo Delgado*. Maputo: INDE, Projecto Avaliação Educacional.
- INDE – Programa de Apoio ao Sector de Educação Moçambique/Finlândia (2000). *Avaliação das capacidades dos alunos da 3ª e 4ª classes na Cidade de Maputo, Províncias de Maputo, Zambézia e Cabo Delgado*. Maputo: INDE, Projecto Avaliação Educacional.
- INDE – Programa de Apoio ao Sector de Educação Moçambique/Finlândia (2003). *Subprojecto “A Competência Gramatical em Português dos Alunos da 4.ª e 5.ª Classes” (2001-2002). Relatório Final*. Maputo: INDE, Projecto Avaliação Educacional.
- INDE – Programa de Apoio ao Sector de Educação Moçambique/Finlândia (2003). *Subprojecto “Melhoria Qualitativa do Ensino-Aprendizagem do Português como Língua Segunda*. Maputo: INDE, Projecto Avaliação Educacional.
- Stroud, Christopher & Gonçalves, Perpétua (orgs.) (1997). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume I – Objectivos e Métodos*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 22.
- Stroud, Christopher & Gonçalves, Perpétua (orgs.) (1997). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume II – A Construção de um banco de “Erros”*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 24.